

O HOMEM COM ESTILO VIVE MELHOR

BRASIL

GENTLEMEN'S QUARTERLY

# Nocaute! UMA TARDE COM JENNIFER LOPEZ

COMO A MUSA  
LATINA SE  
TORNOU A  
CELEBRIDADE  
MAIS PODEROSA  
DO MUNDO

FOTOS DE MARIO TESTINO

O DIA EM QUE O FUTEBOL  
BRASILEIRO MORREU  
POR QUE PERDEMOS  
A COPA DE 1982?

PARATY É UMA FESTA  
AS HISTÓRIAS  
DA FEIRA LITERÁRIA  
(GQ CONTA TUDO!)

## Moda

DO TRABALHO PARA  
A NOITE COM MUITO  
ESTILO + AS PEÇAS-CHAVE  
DO INVERNO

DOPING GENÉTICO: A BOMBA QUE PODE ESTOURAR NOS JOGOS DE LONDRES

68 PÁGINAS COM OS LANÇAMENTOS QUE VOCÊ VAI QUERER TER

Grátis! Especial  
Relógios 2012

O NOVO  
MERCEDES  
CONCEPT  
STYLE COUPÉ

AS REGRAS  
DO AFFAIR NO  
ESCRITÓRIO

CAROLINA  
DIECKMANN  
VS.  
SCARLETT  
JOHANSSON

## Sexo

PODE  
SER  
BOA IDEIA  
MARCAR  
HORA

+  
**34**

VERDADES  
SOBRE O  
CASAMENTO

POR QUE  
SHARON  
STONE  
PREFERIU  
UM  
ARGENTINO  
O GIGOLÔ  
DAS  
ESTRELAS  
DE  
HOLLYWOOD

Nº 15  
JUNHO 2012

# PARATY É U

**O COMPOSITOR QUE COBIÇOU  
A ATRIZ, O ESCRITOR QUE VÔMITOU  
NA SARJETA, A MUSA QUE SAIU  
DA FESTA PARA NÃO CAIR EM  
TENTAÇÃO. SELECIONAMOS AS  
MELHORES HISTÓRIAS DA FLIP,  
A MAIS BADALADA FESTA LITERÁRIA  
DO PAÍS (AS QUE PODEMOS  
CONTAR, CLARO)**

POR ROSANE QUEIROZ | DE PARATY

## **SALMAN RUSHDIE**

Participou da Flip em duas ocasiões. Em um almoço, o príncipe D. João o alertou sobre a pimenta. Detalhe: o escritor nasceu na Índia, onde se come pimenta de colher



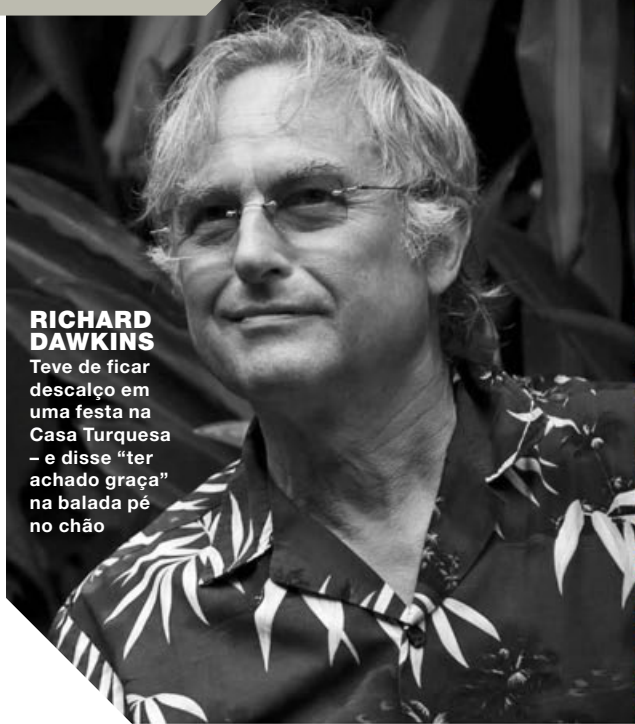
# UMA FESTA

FOTOS DANIEL DEAK/DIVULGAÇÃO FLIP; CEDOC

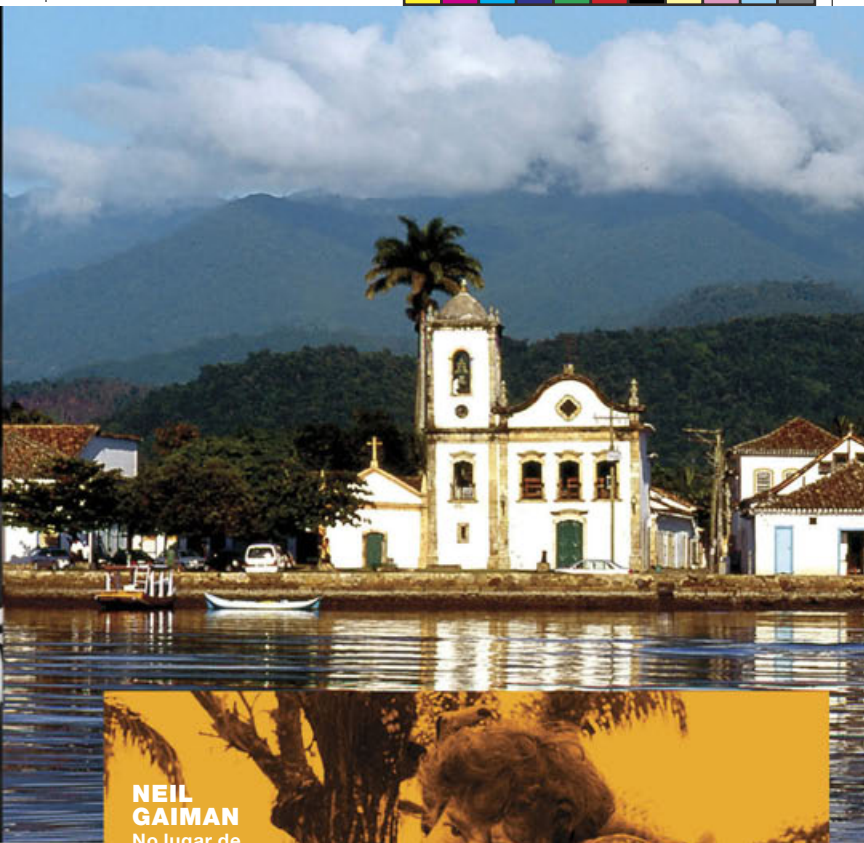
## CHICO BUARQUE

Também esteve duas vezes na festa. Na primeira participação, empolgado pelo vinho, o compositor elogiava, entre os amigos e aos berros, uma certa celebridade...

JUNHO 2012 | GQ | 137


**RICHARD DAWKINS**

Teve de ficar descalço em uma festa na Casa Turquesa – e disse “ter achado graça” na balada pé no chão


**NEIL GAIMAN**

No lugar de autógrafos, preferiu desenhar no livro dos fãs. Foi a sessão mais longa da Flip



**U**MA VEZ POR ANO PARATY PARECE NÃO CABER em si. Geralmente em julho, a cidade histórica fluminense é tomada por uma euforia generalizada que dura aproximadamente cinco dias. O motivo tem nome: Flip, Festa Literária Internacional de Paraty, que este ano comemora sua primeira década de vida e acontece de 4 a 8 de julho. Nessa curta temporada, a concentração de intelectuais por metro quadrado é impressionante, assim como a de músicos e artistas, alguns globais e, claro, muitos curiosos. Todos (ou quase todos) interessados nas palestras de escritores ou pensadores famosos, mas também de olho nas baladas que acontecem todas as noites. Com custo de R\$ 6,8 milhões, a Flip 2012 atrairá cerca de 20 mil pessoas (a cidade tem 40 mil habitantes), realizará 200 eventos, entre debates, shows, exposições, e promove festas variadas, de parceiros, editoras e *habitués*. “A Flip, em si, é uma festa – e não uma feira. Ela celebra a boa literatura, mas também a vida como ela é”, diz **Izabel Costa Cermelli**, a Belita, diretora executiva do evento.

Percebe-se que o evento se anuncia quando a paisagem calma da cidade, com seus casarões antigos e ruas de pé de moleque (calçamento de pedras irregulares), começa a mudar com a chegada de helicópteros e jatinhos que agitam o normalmente pacato aeroporto. No cais, os barquinhos coloridos passam a dividir espaço com veleiros e iates, que vêm direto de Angra dos Reis e Laranjeiras. “Muita gente vem de barco só para ver o buchicho. Paraty vira um *pit stop* obrigatório”, diz **Tetê Etrusco**, dona da Casa Turquesa, a pousada eleita por quem pode. Foi ali, no sobrado de janelas azul-turquesa, com apenas nove quartos e diárias a partir de R\$ 1.100 (em dias fora do evento), que **Chico Buarque** se hospedou na Flip 2009. No mesmo ano, Tetê se lembra de seu coquetel em que o cientista britânico **Richard Dawkins** ficou descalço – ao entrar na Casa Turquesa, os hóspedes são convidados a tirar os sapatos. Dias depois, a jornalista **Sônia Racy** registrava em sua coluna em *O Estado de S. Paulo* que o escritor havia achado graça naquela festa “pé no chão”.

O esquentar oficial da Flip começa com um almoço na Pousada da Marquesa. Nomes como **Karin** e **Roberto Irineu Marinho**, **Jovelino Mineiro**, **Carlos Kalil** e integrantes da **família Moreira Salles**, patrocinadores do evento, figuram na lista de convidados. Todos, diferentemente do que se está acostumado a ver, de camisa leve e calça chino (muitas vezes com a barra dobrada). “Nos dois primeiros dias as pessoas vão se conhecendo. Quando chega o meio do evento [*geralmente no fim de semana*] está todo mundo a fim de uma festa!”, diz Belita. Opção não falta: nas últimas Flips, a editora Cosac Naify alugou um barco de dois andares para um coquetel ancorado. A Companhia das Letras fechou uma casa noturna. Já a Editora Record deu um jantar inspirado no século 18 em um sobrado colonial. Uma das mais animadas em 2011 era a do Instituto Moreira Salles, com chorinho e champanhe. Para este ano, o IMS prepara homenagem aos 100 anos de **Luiz Gonzaga**.

O maior trunfo do evento é o fato de só se andar a pé na cidade. “Autores e público ficam próximos”, diz a francesa **Sandrine Ghys**, relações-públicas da Flip. Outro detalhe curioso é o da língua: apesar de o português dominar, é o francês que reina em muitas rodas da cidade. Tudo isso, somado a boas doses de cachaça, é um coquetel de virar a cabeça, especialmente dos gringos.

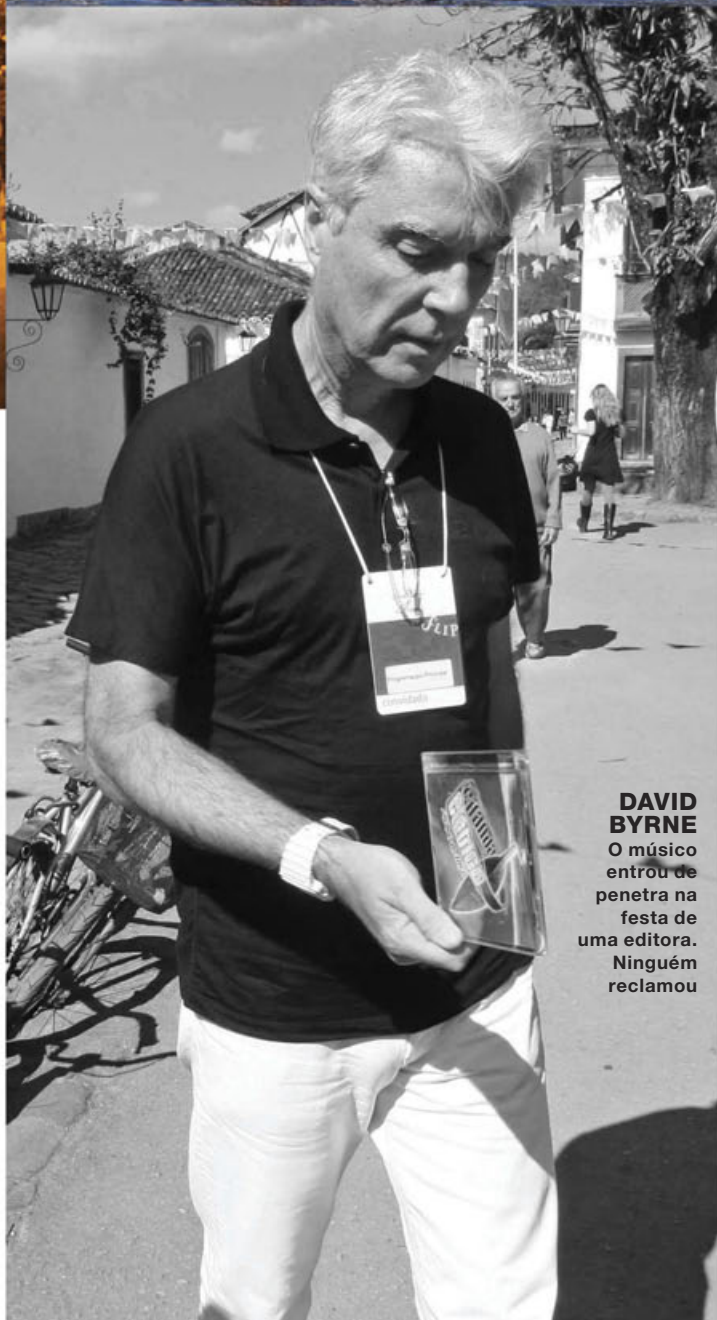


## A LÍNGUA DOMINANTE NAS RODAS É O FRANCÊS. A BEBIDA DO EVENTO É A CACHAÇA



### PAUL AUSTER

Não se entendeu com a Maria Izabel, a famosa pinga de Paraty, e vomitou nas ruas de pedra



**DAVID BYRNE**  
O músico entrou de penetra na festa de uma editora. Ninguém reclamou

“O escritor chega duro, distante. No almoço, prova uma cachacinha. Dois dias depois, veste uma camisa florida e fala com todo mundo”, conta Sandrine. Foi assim com o escritor **Neil Gaiman**, em 2008. Ele não queria dar autógrafos e acabou fazendo a sessão mais longa da Flip, desenhando em cada livro. Entre os mais empolgados, a relações-públicas cita o historiador britânico **Simon Schama**, que se entusiasmou numa festa, mesmo com sua palestra no primeiro horário da manhã seguinte. “Ele dançou a madrugada toda, mas não desapontou. De manhã, jogou água fria no rosto e falou brilhantemente sobre Obama, Irã, Oriente Médio”, lembra. “Há histórias de todo tipo: de amor, humor, terror e drama, como nos bons livros.” **GQ** selecionou as melhores (das que podemos contar, claro).

### O DIA EM QUE PAUL AUSTER CAIU

“Cheguei cansado, ansioso, mas aí conheci a **Maria Izabel** e ficou tudo ótimo!”, disse o novelista nova-iorquino **Richard Price** após sua passagem pela Flip. Maria Izabel, diga-se de passagem, é o nome da dona da cachaca mais conhecida (e pedida) da região. Estrela da edição de 2004, **Paul Auster**, autor de *A Trilogia de Nova York*, também caiu – literalmente – de amores pela tal Maria Izabel. “Vi o Paul soltando os bofes em frente à sua pousada. Bebeu uma cachaca braba, o cara”, conta o escritor pernambucano **Marcelino Freire**, frequentador do evento. Para ele, a Flip humanizou a figura do escritor. “Um gringo chato que você assiste à tarde em uma mesa mais tarde pode estar vomitando nas pedras de Paraty. O Paul precisou de ajuda para caminhar, trépido e ébrio, até seu quarto”, lembra.

### DAVID BYRNE ENTRA NA FESTA DE PENETRA

Presente em cinco edições da Flip, a jornalista e agente literária Valéria Martins acompanhou a evolução da vida noturna do evento. “No começo não tinha muita festa. As pessoas ficavam >

## ROTEIRO 5 ESTRELAS

UMA SELEÇÃO GQ DOS MELHORES BARES, RESTAURANTES E POUSADAS PARA QUEM QUER ASSISTIR ÀS PALESTRAS E APROVEITAR A BADALACÃO DA FLIP

### ONDE FICAR

#### CASA TURQUESA

A pousada mais exclusiva, com nove suítes e vista privilegiada. Diárias a partir de R\$ 1.100 (com café da manhã).  
www.casaturquesa.com.br

#### POUSADA DO SANDI

Uma das mais tradicionais: hospedagem no melhor estilo colonial. Diárias a partir de R\$ 443 (apartamento luxo) e R\$ 880 (suíte master).  
www.pousadadosandi.com.br

#### POUSADA PORTO IMPERIAL

Combina tradição e conforto em um casarão do século 19. O pacote da Flip custa R\$ 7.442 para 2 pessoas.  
www.pousadaportoimperial.com.br

### ONDE COMER

#### BANANA DA TERRA

A chef Ana Bueno faz comida brasileira com acento caiçara.

**GQ sugere:** siri catado ao perfume de coco, com tartare de banana, farofa de palmito pupunha e molho lambão, de entrada, e camarões flambados na cachaça e arroz negro com juliana de abobrinhas, como prato principal.  
www.restaurantebananadaterra.com.br

#### PORTO

Com menu contemporâneo, o restaurante tem ótima carta de vinhos.  
**GQ sugere:** carré de vitelo aromatizado com vinho branco e sálvia, acompanhado de risoto de alho-poró; ou o famoso filé-mignon à Dom João, com molho vinho do porto e pimentas, servido com purê de frutas secas.  
Tel.: (24) 3371-1058 / 3371-6145

#### BARTHOLOMEU

Especializada em carnes, a casa serve bufê de saladas e pratos quentes na Flip.  
**GQ sugere:** lombo de robalo grelhado com musseline de banana-da-terra e leite de coco, tomates assados e curry.  
www.bartholomeuparaty.com.br

#### LE GITE D'INDAIATIBA

Há 15 quilômetros (sentido Rio), fica o restaurante no meio da mata, com raia e sauna com vista para a cachoeira.  
**GQ sugere:** ceviche de robalo com frutas do quintal e camarões Red Hot, camarões rosa cozidos em azeite perfumado e risoto de pitangas.  
www.legitedindaiatiba.com.br

#### LAPINHA

Este quiosque, na praia do Pontal, é lugar para provar o típico camarão casadinho: dois camarões gigantes, recheados e servidos juntos. O navegador Amyr Klink é um dos fãs do lugar. Praia do Pontal, último quiosque do lado esquerdo.

A tenda armada em Paraty: para este ano são esperadas 20 mil pessoas que participarão de 200 eventos



#### ANTÔNIO LOBO E RAQUEL CRISTINA

Ele largou a mulher, uma ex-ministra de Portugal, para ficar com ela

#### DOM JOÃZINHO

Todo ano ele recebe 120 convidados em tradicional almoço

andando de bar em bar. Rolavam boatos: 'Em tal lugar tem uma festa'. Ia todo mundo até lá e não tinha nada. Quando muito, rolavam umas festas improvisadas", conta. Na última edição, a festa da editora Globo, na Casa de Cultura, teve show de **Arnaldo Antunes** e atraiu até o músico escocês **David Byrne**. Detalhe: o fundador da banda Talking Heads não havia sido convidado. "A editora dele era outra", conta Belita, que ajudou Byrne a entrar pela porta dos fundos "de penetra". Obviamente ninguém reclamou do bicão. Naquela noite, Byrne conheceu um empresário brasileiro que ofereceu a ele carona para São Paulo no seu helicóptero.

## A TENTAÇÃO DA MUSA CUBANA

A mistura de tribos na festa inclui, obviamente, mulheres bonitas. Além das belas frequentadoras, como **Camila Pitanga**, **Malu Mader** e **Maria Fernanda Cândido**, aparecem por lá escritoras graciosas, caso da cubana **Wendy Guerra**, autora de *Nunca Fui Primeira-Dama* (Editora Benvirá). Musa da edição 2010, a morena ganhou uma noitada regada a mojito e cuba-libre. "Me senti em Cuba", diz Wendy, que dançou salsa noite afora. Ela é uma ex-apresentadora de programas infantis, uma espécie de Xuxa cubana. Também já posou para ensaios sensuais. Na época da Flip estava casada. Wendy conta: "O Brasil me encanta. Os homens são muito gentis e sensuais, tanto que naquela noite fui embora cedo e sozinha para não cair em tentação".



## HÁ HISTÓRIAS DE TODO TIPO: DE AMOR, TERROR, HUMOR E DRAMA, COMO NOS BONS LIVROS

### O FAMOSO ALMOÇO NA CASA DO PRÍNCIPE

Entra ano, sai ano, o **príncipe D. João Orleans e Bragança** recebe 120 convidados para um almoço e, mais tarde, um sarau com fogueira, aberto ao público, que começa à meia-noite e não tem hora para acabar. Dom Joãozinho, como é conhecido o trineto de **D. Pedro II**, recebe seus convidados de jeans e camisa azul (seu uniforme quase diário) e sem muitas formalidades. “Detesto caras e bocas”, diz ele, esticado no sofá com as mãos apoiadas na nuca e os pés em cima da mesa de centro. Apaixonado por fotografia (tem 10 livros publicados), o príncipe conta que passa os fins de semana no Rio, mas toca os negócios da família, de segunda a sexta, em Paraty. “Papai sempre foi envolvido com a comunidade”, diz ele, justificando seu engajamento nas festas da cidade. “**Chacal, Mano Melo, Tavinho Paes...**”, ele vai citando os poetas que declamaram em seu sarau. O tradicional almoço tem hora marcada, das 13h às 15h, porque depois tem palestra. É o tempo de bebericar um prosecco e provar pratos como moqueca e tutu de feijão. “É uma comida simples, brasileira, com toque caiçara”, define, lembrando de uma gafe que cometeu, ao alertar o escritor **Salman Rushdie**, nascido na Índia, de que a pimenta era “muito forte”. “Só depois me lembrei que no país dele se come pimenta de colherada”, conta.

### O JANTAR EM QUE CHICO SE SOLTOU

O restaurante Porto recebeu em suas dez mesas os autores de todas as edições da Flip. Ali, por exemplo, **Chico Buarque** almoçou mais de uma vez em 2004, quando autografou *Budapeste*. “Ele passava no restaurante para filar um cafezinho, as cozinheiras adoravam!”, lembra **Cibele Aragão**, proprietária. Numa noite em que jantou com um grupo grande, conta a lenda que Chico teria se empolgado com o vinho e tecido elogios calorosos à atriz **Deborah Secco**, que não estava presente. O episódio é narrado pelo jornalista gaúcho Milton Ribeiro, que estava na mesa



### WENDY GUERRA

A cubana foi a musa da edição de 2010. “O Brasil me encanta. Os homens são gentis e sensuais”

ao lado: “Chico começou a falar da Deborah Secco. Em meio a gritos de seus amigos, disse que ela era ‘linda, maravilhosa, gostosa e tesuda.’ Enquanto isso, sua filha, **Silvia Buarque**, tentava conter as palavras do pai: “Papai, você está saindo da idade do lobo para a idade do bobo”. A dona do restaurante se lembra do episódio, mas se recusa a dar mais detalhes. Na Flip de 2009, com o livro *Leite Derramado* (Companhia das Letras), Chico voltou ao Porto. Dessa vez, bem mais comedido.

### A PAIXÃO SÚBITA DE LOBO ANTUNES

“A amizade é como o amor. A gente encontra um homem e fica amigo de infância. Descobre um passado comum e há um princípio de vasos comunicantes que começa ali.” Foi assim que o escritor português **Antônio Lobo Antunes** iniciou sua conversa com o jornalista **Humberto Werneck**, na 7ª edição da Flip. Na plateia, encantada com sua prosa, estava a jornalista **Raquel Cristina dos Santos**. A moça nutria pelo escritor um amor platônico havia quatro anos – e despertou nele uma paixão imediata. “Todo mundo comentou aquela história fulminante”, lembra a RP da Flip. Aos 66 anos, Lobo Antunes entrou de cabeça no romance com a brasileira. Chegou a se separar de sua mulher, antiga ministra da Cultura de Portugal, mas o relacionamento acabou em dois meses. “Os amores da Flip são como os de Carnaval, terminam quando a festa acaba”, diz Valéria Martins. **GG**